

## Ondas: um possível caminho para refletir sobre as experiências musicais nos territórios da educação musical

**Teca Alencar de Brito**

Centro de Música da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, USP / Teca Oficina de Música / SP  
Brasil  
tecamusica@gmail.com

**Resumo** "Ondas" é o nome de um CD que apresenta produções musicais feitas com e por crianças e adolescentes que fazem música na *Teca Oficina de Música*, em São Paulo, Brasil. Inspirado nas comemorações do centenário de nascimento do importante compositor brasileiro Dorival Caymmi (1914-2008) e, por isso, contando com várias composições com temas relacionados ao mar, à vida dos pescadores, à natureza, entre outros aspectos, o título também remete aos movimentos contínuos das águas, que - a um só tempo - são semelhantes e diferentes, assim como ocorre com os eventos musicais (e humanos) que emergem em nosso espaço de trabalho. O projeto é parte de uma pesquisa contínua que foca, especialmente, 1- o dinamismo do pensamento musical revelado por meio das práticas sonoro-musicais e pelos modos singulares de lidar com os materiais, conceitos e *ideias de música*; 2- processos criativos envolvidos em improvisações, composições, invenções e sonorizações de histórias, elaboração de arranjos, desenvolvidos em aulas em grupos e de instrumentos musicais diversos); 3- projetos marcados pela integração entre prática e reflexão e pela ampliação do conceito de música; 4- a singularidade do pensamento musical ao longo do percurso, que nominamos como "ideias de música"; 5- a construção do "caminho ao caminhar", combinando o cotidiano, o imaginário, o mundano, o raro, o tradicional e o novo. Esta proposta fundamenta-se em princípios pedagógico-musicais de H-J Koellreutter; (b) nas pesquisas e proposições de François Delalande; c) nas proposições da Teoria dos Sistemas Dinâmicos, segundo Esther Thelen; (c) em conceitos filosóficos de Deleuze e Guattari, (*jogo ideal, menor, rizoma*), e (d) no conceito de pedagogias musicais abertas, segundo a educadora musical argentina Violeta H. de Gainza. O nome do CD lembra uma das composições gravadas, desenvolvida por adolescentes. O objetivo principal desta comunicação é destacar a singularidade das *ideias de música* que emergem e se transformam no curso da infância, bem como, os processos criativos que podem emergir em sistemas abertos de educação musical. (com crianças e adolescentes, com idades entre 3 e 14 anos) e/ou em aulas particulares de instrumentos musicais diversos.

**Palavras-chaves:** educação musical; ideias de música; processos criativos;

**Abstract** "Ondas" is the name of a CD that features musical productions made with and by children and teenagers who make music at the Teca Oficina de Música in São Paulo, Brazil. Inspired by the celebrations of the centenary of birth of the important Brazilian composer Dorival Caymmi (1914-2008), and therefore, with several compositions related to the sea, fishermen's life, nature, among other aspects, the title also refers to the continuous movements of water, which - at one and the same time - are similar and different, as is the case with the musical (and human) events that emerge in our work space. The project is part of ongoing research that focuses, in particular, on the dynamism of musical thought revealed through sound-musical practices and unique ways of dealing with music materials, concepts and ideas; 2 - creative processes involved in improvisations, compositions, inventions and sonorizations of stories, elaboration of arrangements, developed in classes in groups (with children and adolescents, between 3 and 14 years old) and / or in private lessons ); 3 - projects marked by the integration between practice and reflection and by the expansion of the concept of and become the course of childhood, as well as the creative processes that

can emerge in open musical education systems; 4 -the uniqueness of musical thought along the way, which we call "ideas of music"; 5- the construction of the "way to walk", combining everyday, imaginary, mundane, rare, traditional and new. This proposal is based on pedagogical-musical principles of H-J Koellreutter; (b) in the researches and propositions of François Delalande; c) in the propositions of Theory of Dynamic Systems, according to Esther Thelen; (c) in philosophical concepts of Deleuze and Guattari, (ideal game, minor, rhizome), and (d) in the concept of open musical pedagogies, according to the Argentine music educator Violeta H. de Gainza. The name of the CD recalls one of the recorded compositions developed by teenagers. The main objective of this communication is to highlight the uniqueness of music ideas that emerge

**Keywords** Musical Education, Ideas of Music; Creative Process

### Introdução

A partir da análise de produções musicais realizadas por (e com) crianças e adolescentes (entre três e quatorze anos), registradas no CD ONDAS (2015), discorrerei sobre alguns aspectos de tais processos, destacando (a) as ideias de mundo e de música dos e das participantes; (b) a emergência e a transformação contínua da experiência e dos conhecimentos musicais e (c) o desenvolvimento de processos criativos e reflexivos, envolvendo aspectos musicais, humanos e sociais relacionados à convivência entre os participantes, aos temas escolhidos e, enfim, ao todo dos aspectos envolvidos no trabalho.

O projeto teve lugar na *Teca Oficina de Música*<sup>33</sup> – núcleo voltado à educação musical em São Paulo, Brasil, que enfatiza a experiência, o acontecimento, o desenvolvimento de práticas criativas e a ampliação das ideias de música. Assim sendo, a proposta valoriza o exercício expressivo, criativo e reflexivo do fazer musical, ao longo dos processos contínuos que transformam a complexidade das experiências. Estas, abarcam aspectos relacionados às condutas de escuta, de produções sonoro-musicais, de criação (envolvendo improvisação, composição, arranjo), de interpretação, de reflexão.... trabalhados em planos singulares que consideram o fluxo contínuo e dinâmico das *ideias de música*. Estas, por sua vez, emergem e se atualizam continuamente, agregando complexidade às experiências, em planos de integração entre fazer/pensar; corpo/mente.

Valho-me do conceito de *ideias de Música*, com o qual trabalho há cerca de doze anos, para destacar os diversos sentidos e significados conferidos ao fato musical, em si mesmo, bem como, aos diversos modos de atualiza-lo (nos planos estruturais, no tocar ou cantar, grafar, escutar, produzir materiais, significar etc). Tais modos emergem e se reorganizam no curso do viver de cada pessoa, bem como, nas distintas culturas, em um grupo específico, etc.

Ideias de música emergem, se estabelecem e se transformam continuamente, em diferentes escalas de tempo. Para cada pessoa, para um grupo, para um período histórico. Que são possibilidades, marcadas, no entanto, pela força de estabilidades que chegam a desconsiderar as ideias de música para dar lugar a uma única ideia de música. Ideias de música desvelam o humano; o outro, eu mesmo, a criança. Desvelam ambientes, culturas e consciências, em dinâmicos processos de reorganização. (Brito, 2007, p.14)

Em sintonia com o que acima expus, entendo que as *ideias de música* devem ser

---

<sup>33</sup> A Teca Oficina de Música é um núcleo de educação musical criado, há 32 anos, em São Paulo/SP, Brasil. Recebendo crianças (a partir de três anos, adolescentes e adultos, o projeto da Oficina integra práticas criativas e reflexivas, ampliando as ideias de música, estimulando a criação, a escuta, a diferença, em cursos de musicalização, formação em instrumentos musicais e também formação de educadores musicais.

observadas e respeitadas continuamente nos territórios da educação, posto que afetam e são afetadas por aspectos diversos, sempre em movimento. Se, de um lado, tais ideias podem se manifestar nas escolhas de gêneros, estilos, materiais etc, também se revelam nos modos singulares de significar o acontecimento musical no curso do viver (de uma criança, de um ou de uma estudante de música, de um ou uma profissional...). À sua maneira, ou seja, em planos marcados por singularidades, redimensionam-se continuamente as relações que podem se estabelecer com sons e silêncios de muitas espécies e qualidades, as quais envolvem escutar, tocar, criar, significar..., fundando-se em vivências e referências culturais que, evidentemente, abarcam os processos de aprendizagem musical. No entanto, é preciso cuidar para que tais processos não se descuidem da escuta e do respeito às *ideias de música* que emergem e se reorganizam continuamente, da infância à maturidade, vale dizer.

Esse movimento acompanha, a seu modo, o fluxo do pensamento, da consciência de cada ser, de um povo, de uma comunidade, abarcando o escutar e o fazer, em seus diversos modos de realização (interpretação, composição, improvisação..), os vários idiomas (modal, tonal, atonal...), os sistemas de grafia e/ou notação (ou sua ausência) e, enfim, conceitos, possibilidades e acontecimentos que, obviamente, portam, também, distintos graus de complexidade e, o que é mais importante, revelam a singularidade dos modos de perceber e conscientizar o sonoro e musical. Assim, a realização musical se atrela ao fluxo dinâmico da consciência, reorganizando-se continuamente e, obviamente, de modo mais efetivo se firmar alianças com os territórios da educação musical.

Com o intuito de exemplificar o conceito de *ideias de música* por um de seus tantos possíveis, destaco uma *ideia de música* recorrente nos territórios vivenciais da pequena infância (etapa que ocupa lugar predominante em minha atividade como educadora musical): o fato de que, via de regra, as crianças tendem a considerar que já sabem tocar todos os instrumentos musicais, posto que, para elas, tocar é produzir gestos geradores de sonoridades. As crianças referem-se, muitas vezes, a esse aspecto dizendo frases como: - quem não sabe tocar piano? É só apertar (a tecla) que o som sai!

Frente a tantas outras afirmações, questionamentos e proposições das crianças (e não só delas!), desenvolvi uma escuta atenta, curiosa e interessada nas ideias musicais que as crianças verbalizam, além daquilo que produzem no âmbito do sonoro e musical. Uma escuta, então, voltada às palavras, ideias, hipóteses e afirmações que tendem a ser maravilhosas e reveladoras de seus modos de compreender e significar o acontecimento musical em suas vidas. E com as crianças eu sigo aprendendo a ressignificar continuamente o sentido do fazer musical no viver!

Reforço, então, o fato de que o trabalho musical realizado na *Teca Oficina de Música* se atrela a um projeto de pesquisa de fluxo contínuo, com foco na observação, na escuta e na análise das *ideias de música* que emergem e se transformam continuamente no curso da infância, as quais abarcam as práticas criativas, as reflexões, os modos de escutar, de pensar, de fazer e de significar a experiência musical. Isso, em ambientes que valoram, em primeiro plano, a singularidade do fato musical, considerando, obviamente, a presença de alguns padrões de aproximação, segundo a faixa etária, o grupo cultural e social, a formação, etc. No entanto, a investigação não visa configurar padrões de condutas ou de procedimentos musicais, mas, sim, a possibilidade de fundar territórios singulares, nos quais a experiência musical possa se atualizar integrando fazer e pensar, corpo e mente, escuta e

gesto... em ambientes regidos pelo compartilhamento de escutas, de jogos, de processos criativos e reflexivos, considerando, especialmente, a importância de lidar com as “muitas músicas da Música”.

### Referenciais dialogais

Destaco, como referenciais teóricos responsáveis pelas contínuas reorganizações de minhas práticas e reflexões como educadora musical e pesquisadora, (a) as ideias do músico, compositor e educador musical Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005), alemão naturalizado brasileiro; (b) as condutas de escuta e produção musical propostas pelo pesquisador francês François Delalande (1941-); (c) a Teoria dos Sistemas *Dinâmicos* proposta pela psicóloga norte-americana Esther Thelen (1941-2004); (d) alguns conceitos oriundos do pensamento dos filósofos franceses Gilles Deleuze (1925-1995) e Félix Guattari (1930–1992); (e) as proposições da educadora musical argentina Violeta Hemsy de Gainza (1929-), especialmente no que tange à proposta de Pedagogias Abertas, norteadora do pensamento pedagógico do FLADEM – Fórum Latino-Americano de Educação Musical.

H-J Koellreutter, alemão naturalizado brasileiro, apontou para o território da educação musical como espaço comunicacional fundado em estratégias sensíveis. Ele sinalizou a necessidade de reformular a convivência entre alunos e professores, com vias a fundar espaços marcados por trocas, questionamentos, reflexões e, especialmente, processos de criação, entendidos como ferramentas pedagógicas valorosas. Propondo um sistema de ensino que denominou como “pré-figurativo”, o músico alemão instigou a formação de seres humanos para viver no mundo como um artista diante de uma obra a criar, ou seja, indo além da mera repetição, da cópia mal feita!. Tal proposta se opunha ao ensino “pós-figurativo” que, ainda segundo ele, manteria relações com as posturas pedagógicas tradicionalistas, marcadas pela “repetição do mesmo”<sup>34</sup>, com planos de aulas fechados, em ambientes marcados pela dissociação entre teoria e prática e pela ausência de estímulo à criação, dentre outros aspectos. H-J Koellreutter propunha que a organização (e reorganização) dos conteúdos ocorresse em planos abertos, em permanente movimento, fundando territórios pedagógico-musicais efetivos, atentos às necessidades e desejos dos alunos e alunas. Vale lembrar que, nessa proposta, a criação - e especialmente a improvisação – é uma ferramenta pedagógica fundamental.

O pesquisador francês François Delalande amplia e reorganiza conceitos referentes à emergência do musical no curso da infância, realizando pesquisas com bebês e crianças, defendendo a hipótese de que o musical emerge do gesto, ainda que não intencional, em sua relação com a escuta. Partindo da emergência da música concreta e seus novos referenciais de produção sonoro-musical, Delalande também estabeleceu relações entre as condutas propostas por Jean Piaget (1896–1980) no percurso do desenvolvimento infantil (jogo sensório-motor; jogo simbólico; jogo com regras), com vias a ampliar e redimensionar os modos de produção de sons e músicas ao longo da infância. Segundo ele, talvez a gênese da música esteja no gesto produzido por um bebê que, em seu berço, descobre o som resultante do chocalho que sacudiu ao acaso!

Alguns conceitos propostos por Deleuze e Guattari também norteiam as análises relativas à emergência dos modos sonoros e musicais no curso da infância, bem como, de seu acontecimento e atualização nos territórios da educação. Por um viés rizomático, ou seja, por trilhas não lineares, por entrelaçamentos, abertos aos acontecimentos, cartografo o dinamismo das *ideias de música* no curso da infância. A partir do conceito de *menor*,

---

<sup>34</sup> A qual se oporia à ‘repetição do diferente’, essa sim importante e significativa, tomando de empréstimo um conceito *deleuziano*

proposto pelos filósofos franceses para se referir à resistência aos sistemas dominantes, maiores, o filósofo e pedagogo brasileiro Silvio Gallo (1959-) propôs uma atitude *menor* frente aos sistemas de educação considerados *maiores* (dominantes, institucionalizados, movidos pelos padrões: a reorganização dos modos de conviver e compartilhar experiências com os alunos; resistindo à padronização de modelos e orientações desprovidas de sentido e significado, em ambientes que desconsideram a singularidade (de cada ser humano, de cada grupo, de cada cultura....) e tantas possibilidades mais!

A partir do conceito de *educação menor* proposto por Gallo, propus mais um deslocamento para o conceito deleuziano: uma *educação musical menor*, que resiste à imposição dos sistemas e métodos fechados sobre si mesmos e que prioriza, ao invés disso, a singularidade, os processos reflexivos e compartilhados, em planos curriculares abertos e flexíveis; uma educação que reage aos mecanismos de controle dos meios de comunicação, cuja ênfase é o produto feito e nunca o estímulo ao processo. Proposta que busca, também, reorganizar as *ideias de música*, bem como, as ideias e modos referentes ao conviver, ao compartilhamento de ideias, de projetos, de criações, os quais devem integrar estudantes e professores.

Em um modo *menor* de educação musical, os processos pedagógico-musicais não desconsideram os desejos ou a emergência dos acontecimentos. Nele, vigoram a repetição diferente, bem como, as relações que se estabelecem e se fortalecem no cotidiano do conviver, no conversar tão lembrado por Maturana (2001), nas trocas e, enfim, na busca de sentidos para os saberes, bem como, na busca de saberes para os sentidos despertados, desejosos... Por outro lado, é como *jogo ideal* – outro conceito deleuziano, que considero o fazer musical, em todas as instâncias e – especialmente – no curso da infância.

O *jogo ideal*, ao qual Deleuze (1997) se refere, não tem regras pré-estabelecidas, pois as mesmas se decidem no ato mesmo do jogar. Jogo sem ganhadores ou perdedores, munido pelo acontecimento em si e pelo prazer de jogar. Tal jogo se reserva ao pensamento e à arte e eu ousou acrescentar que é *ideal* o jogo da criança, ao menos em seus primeiros anos de vida, quando competir não faz sentido. Importa mergulhar no jogo e, neste contexto, não me refiro a jogos didáticos para ensinar música ou o que quer que seja. Refiro-me, isso sim, à vivência do acontecimento musical em planos de jogo ideal.

Pelo viés da ciência, abordo, superficialmente, aspectos da Teoria dos Sistemas Dinâmicos desenvolvida por Esther Thelen (1941-2014), na qual os seres humanos são considerados como sistemas dinâmicos não-lineares, aos quais concernem problemas de emergência e de complexidade.

Por fim, destaco a proposta pedagógico-musical defendida pela educadora musical argentina Violeta Hemsy de Gainza (1929-), que fundamenta o pensamento pedagógico do FLADEM- Fórum Latino-Americano de Educação Musical. Gainza aponta para a necessidade de superar os modelos pedagógico-musicais tradicionalistas para mergulhar em planos abertos e criativos que podem, sim, se valer das proposições dos metodólogos, sem, no entanto, se submeterem a sistemas fechados, estritos, sequenciais que, em sua maioria, priorizam a repetição do mesmo, a cópia, o produto pronto, limitando-se, também, a uma única ideia de música (a música tonal!).

As Pedagogias Musicais Abertas ampliam conteúdos e modos de organizar e reorganizar o que ensinar, e quando. Aos alunos é dada voz, e deve-se aprender a escutá-los, para efetivamente criar ambientes de efetivo sentido para o acontecimento musical. Como Koellreutter costumava dizer: “- O professor precisa aprender a apreender do aluno o que ensinar”, frase que nos convida a refletir sobre aspectos importantes referentes à organização de currículos e sua atualização no curso do trabalho.

Com base em aspectos teóricos apresentados acima, bem como, na análise de alguns trabalhos musicais documentados no CD ONDAS, eu destacarei:

- 1- O contínuo e dinâmico movimento do pensamento musical - da pequena infância à adolescência - revelado na diversidade de concepções e ações sonoro-musicais, bem como, nos modos singulares de lidar com os materiais musicais, em sua generalidade.
- 2- O desenvolvimento de processos criativos que envolvem improvisações; composições; invenções e sonorizações de histórias; elaboração de arranjos e interpretações; realizados em grupos de musicalização e/ou em aulas particulares de instrumentos (piano, violão, acordeão, flauta doce, canto, bateria, violino.), com alunos com idades entre 3 e 14 anos.
- 3- Os fundamentos de uma proposta pedagógico-musical fundada na experiência compartilhada (entre crianças, adolescentes e adultos), na emergência dos acontecimentos, na ênfase nos processos criativos, na integração de prática e reflexão e – especialmente – na ampliação do conceito de música. Neste sentido, elementos musicais tradicionais dialogam com outros modos de pensar-fazer música, marcados pelo singular dos modos de perceber, de fazer e conscientizar os processos do acontecimento musical, seja pelo desejo de explorar, de experimentar e ampliar recursos e possibilidades para o fazer musical.
- 4- O fato de que o caminho (ou percurso) do trabalho se definiu durante o caminhar, mesclando aspectos do cotidiano, do imaginário, do comum, do raro, do tradicional e do novo.

#### “ONDAS”

ONDAS teve como elemento disparador o movimento das águas (do mar, dos rios.), contando, também, com produções musicais relacionadas a animais. Além delas, o projeto agregou produções musicais que foram selecionadas por conta do significado que assumiram para os envolvidos em tais produções.

A apresentação de *Tanto Mar*, espetáculo cênico-musical inspirado na vida de Dorival Caymmi (1914-2008), importante compositor e cantor nascido na Bahia, ampliou o interesse por sua vida e obra, como também por aspectos presentes em suas canções: o mar, a vida dos pescadores, a natureza etc. Dentre tantas, destaco a *Despedida*<sup>35</sup>, da *Suíte dos Pescadores*, que muitas crianças já sabiam cantar.

Decorrente de nossas conversas, da escuta de algumas obras e também da apreciação do espetáculo *Tanto Mar*, emergiu o desejo de cantar e de criar músicas relacionadas às águas do mar e dos rios, aos animais e à natureza, enfim, gerando um movimento que se ampliou, envolveu toda a comunidade da *Teca Oficina de Música* e resultou na produção de um CD. O título “ONDAS” remete ao movimento das águas e também ao dinamismo característico do viver; ao ir e vir dos acontecimentos que, a um só tempo, são iguais e diferentes, como ocorre com os acontecimentos musicais (e humanos) que se atualizam em nosso espaço de vivências, de experiências e de construção de conhecimentos musicais.

O CD teve, como elemento unificador, a composição A ONDA, criada por um grupo de alunos com idades entre 12 e 14 anos, a partir de elementos presentes no livro/imagem “Onda”, de Suzy Lee, (Editora CosacNaify). Valendo-se de instrumentações, ritmos e

---

<sup>35</sup> A letra da canção diz: Minha jangada vai sair pro mar, vou trabalhar, meu bem querer. Se Deus quiser quando eu voltar do mar, um peixe bom eu vou trazer. Meus companheiros também vão voltar, e a Deus do céu vamos agradecer. Adeus, adeus, pescador não se esqueça de mim, Vou rezar pra ter bom tempo, meu nego, pra não ter tempo ruim, vou fazer sua caminha macia, perfumada de alecrim.

melodias diversas, criaram uma peça musical com quatro partes (ou movimentos), as quais foram apresentadas separadamente com o intuito de sinalizar os diferentes temas ou características do material gravado. Foram utilizados instrumentos como *cajón*, carrilhão de chaves afinado em quartos de tom, cítara, xilofone, piano, guitarra, bateria, dentre outros.

Algumas canções que faziam parte do repertório das crianças menores, versando sobre os temas eleitos, foram incorporadas ao trabalho, em arranjos desenvolvidos com elas. Foi o caso da canção *Anel*, de autoria da compositora brasileira Bia Bedran: com idades entre 3 e 4 anos, as crianças cantaram e também criaram uma pequena sonorização que lembrava a atmosfera de uma praia, com o mar, o vento, os pássaros etc. *Fui passar na ponte*, cantiga tradicional brasileira, também fez parte do trabalho, sendo uma escolha das crianças do grupo em questão (idades entre 4 e 5 anos), bem como, *O menino e o mar*, canção do compositor brasileiro João Bá, que faz parte da história da *Teca Oficina de Música*.

Para além das canções, o projeto também integrou composições instrumentais. A título de exemplo, refiro-me a “Tempestade”, composta por Gaspard, aos sete anos, para piano preparado e pau-de-chuva. Um grupo de pré-adolescentes, por sua vez, compôs “O elefante e a formiga”, “brincando” com as sonoridades dos violões para destacar as diferenças entre os dois animais, por meio do contraste entre os parâmetros sonoros. A partir do desenvolvimento de improvisações livres, de experimentos sonoros, de escutas e avaliações coletivas, alunos e professores discutiram sobre as ideias que funcionaram melhor, organizando-as de forma a criar um discurso musical.

Em “O mistério dos pescadores”, as crianças, cujas idades variavam entre cinco e sete anos, criaram e sonorizaram uma história que discorria sobre um pescador que foi engolido por uma enorme baleia. E, dentro dela, ele descobre a existência de uma vila onde moravam outros pescadores engolidos por ela! Já “A história do tubarão martelo de ouro” deu asas à imaginação das crianças, que criaram uma narrativa fantástica que versava sobre o “primeiro e único tubarão martelo de ouro” já existente!

E assim o trabalho se desenvolveu: criando alianças e parcerias que envolveram crianças, adolescentes e adultos, resultando na produção de canções, de músicas instrumentais, de histórias sonorizadas; retomando projetos já iniciados; misturando possibilidades e *ideias de música* singulares, as quais não dissociam tradição e contemporaneidade; criação e interpretação, dentre outros possíveis. Tais *ideias* revelam e refletem a consciência musical e não só: os modos de conscientizar o ser e estar no mundo, sempre em movimento.

### **Concluindo**

Este relato compartilhou aspectos próprios ao *fazer musical* de crianças e adolescentes, os quais emergem (ou podem emergir) em ambientes de permanente reorganização e compartilhamento de *ideias de música*. Marcados pela integração entre fazer e pensar e, assim, conscientizando os conceitos musicais que emergiam em cada proposta, tais ambientes favorecem as trocas, a emergência de experimentos, a liberdade para criar, para experimentar, voltar atrás, desistir, recomeçar...

Neste sentido, tradição, invenção, contemporaneidade.... integram-se e revelam singularidades do escutar, do pensar e, especialmente, do criar. E revelam, também, processos do fazer musical, no curso da infância, movidos pela pesquisa, pelas práticas criativas e, especialmente, pelas alianças que se estabelecem entre as crianças, os

adolescentes e os adultos.

Discorrer sobre o projeto ONDAS foi, na verdade, o mote que me permitiu compartilhar, ainda que superficialmente, alguns aspectos próprios aos processos vivenciados cotidianamente na *Teca Oficina de Música*. Mais do que relatar uma proposta pedagógico-musical, meu intuito foi compartilhar possibilidades regidas pelo desejo, pelo experimento, pelo compartilhamento contínuo, pela pesquisa. Por essa via, torna-se possível colaborar no sentido de transformar o espaço da música na educação, em suas diversas realidades e possibilidades, em espaço do *jogo ideal*, vivo e sempre em movimento.

#### Referências:

- Brito, T. (2011). *Koellreutter educador: o humano como objetivo da educação musical*; prefácio de Carlos Kater. São Paulo: Editora Fundação Peirópolis, 2ª ed.
- Brito, T. (2007). *Por uma educação musical do Pensamento: novas estratégias de comunicação*. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, PUC/SP.
- Delalande, F.(1984). *La musique est un jeu d'enfants*. Paris: Buchet/Chastel.
- Deleuze, G., Guatari, F. (1977). *Kafka: por uma literatura menor*. Rio de Janeiro. Imago Editora.
- Deleuze, G. (2003). *Lógica do Sentido*. SP: Perspectiva.
- Gainza, V.. (2004) "*Problemática actual y perspectivas de la educación musical para el siglo XXI*", In: NAVAS, Carmen María Mendéz y Gainza, Violeta Hemsy de (comp). *Hacia una educación musical latinoamericana*. San José, CR: Comisión Costarricense de Cooperación con la UNESCO.
- Gallo, S. (2003). *Deleuze & a Educação*. BH: Autêntica.
- Koellreutter, H. (1997). *O espírito criador e o ensino pré-figurativo*. In: Kater, Carlos (org), *Educação Musical: Cadernos de Estudo nº6*, Belo Horizonte: Atravez/EMUFMG/FEA/FAPEMIG, pp53-57.
- Lee, S. (2008)– *ONDA*, SP: Cosac Naify
- Maturana, H. R (1997). *A ontologia da realidade*. Cristina Magro, Miriam Graciano, Nelson Vaz (org). BH: Editora UFMG, 1997.
- Piaget, J. (1964). *A formação do símbolo na criança*; tradução Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: Editora LTC.
- Thelen, E.; Smith, L.(1998) - *A dynamic systems approach to the development of cognition and action*; 3ª Edition. Cambridge: The MIT Press (A Bradford Book).
- CD:  
Teca Oficina De Música – ONDAS (TOM008), 2015.